

SAÚDE MENTAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: DESAFIOS EMOCIONAIS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Sarah Giovanna Rodrigues Gonçalves¹; Samara Gabryela Rodrigues Gonçalves²; Clarkson Henrique Santos Lemos³; Simone Gonçalves Campos⁴; Amanda Pereira de Siqueira⁵; Gabriella de Oliveira Frank⁶; Michelly Karen Alves da Silva⁷; João Paulo Duarte Pinto⁸; Nayara de Lima Almeida⁹; Perla Soares de Oliveira¹⁰

sarahgiovannar@gmail.com

Área Temática: Saúde Pública: Temas livres em Saúde Pública.

RESUMO

Introdução: O câncer é classificado como um dos maiores responsáveis pelas mortes em escala mundial. Nesse contexto, seu diagnóstico gera intensos impactos emocionais aos pacientes acometidos e aos cuidadores envolvidos. O diagnóstico e o tratamento oncológico modificam profundamente a vida do paciente. Ainda, essas mudanças também afetam a família, exigindo reorganização e apoio emocional constante. **Objetivo:** Investigar a prevalência e os efeitos dos transtornos mentais em pacientes oncológicos e sua rede de apoio familiar, além de discutir estratégias de enfrentamento. **Metodologia:** A pesquisa é uma revisão integrativa baseada em artigos científicos publicados entre 2021 e 2025. Foram utilizadas as bases de dados PubMed, SciELO, BVS e Google Acadêmico. Ao todo, 6 artigos foram selecionados conforme critérios de inclusão e exclusão pré-definidos. Resultados e **Discussão:** De acordo com os estudos selecionados, os pacientes oncológicos frequentemente enfrentam transtornos mentais, como ansiedade e depressão. Consequentemente, isso pode acabar prejudicando a adesão ao tratamento. Cuidadores também sofrem impactos emocionais significativos, desenvolvendo quadros depressivos. Casas de apoio, psicoterapia e equipes multidisciplinares são estratégias eficazes de enfrentamento. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que há alta prevalência de sofrimento psíquico entre pacientes oncológicos e cuidadores. O cuidado integral exige apoio psicológico, suporte social e acompanhamento multiprofissional. Atividades de socialização e acolhimento são fundamentais para promover saúde mental nesse contexto.

Palavras-chave: Integridade Psicológica; Saúde Mental; Neoplasia; Tratamento.

1 INTRODUÇÃO

O câncer é caracterizada como uma das principais causas de óbitos a nível global. Sendo assim, o diagnóstico de câncer, de qualquer tipo, carrega sentimentos negativos que trazem inúmeras inseguranças e anseios para o paciente oncológico. Além disso, o resultado médico e o tratamento quimioterápico e/ou radioterápico produzem modificações na rotina e nas condições físicas para o indivíduo acometido, tais como: alterações da imagem corporal, dependência de terceiros, limitações quanto à realização de atividades e tarefas, restrições alimentares e isolamento social (Rosset; Santos; Santos, 2024).

O contato com uma doença crônica em si, associados a ausência de um prognóstico

certo, representa uma grande adversidade para as pessoas envolvidas (Meurer; Franco, 2025). Estudos apontam que quando os pacientes estão angustiados ou deprimidos, seus familiares também se sentem da mesma forma (Cordeiro; Santos; Orlandi, 2021). Dessa maneira, receber o diagnóstico de câncer impacta toda a estrutura familiar, necessitando de uma intensa reorganização social e pessoal, como se todos os membros tivessem sido acometidos (Falavinha; Sehnem, 2023).

Outrossim, o ambiente hospitalar é considerado um fator significativamente estressante, ainda mais quando associado a um retorno frequente ou permanência por tempo prolongado (Rosset; Santos; Santos, 2024).

Todos esses fatores supramencionados merecem atenção uma vez que o sofrimento emocional prolongado pode impactar negativamente a adesão ao tratamento, o prognóstico clínico e a qualidade de vida dos envolvidos (Mendes et al., 2024). Desse modo, este estudo tem o objetivo de investigar a prevalência e os efeitos dos transtornos mentais em pacientes oncológicos e seus cuidadores familiares, além de discutir intervenções de suporte biopsicossocial que favoreçam o enfrentamento da doença.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa se trata de uma revisão integrativa da literatura. A questão norteadora formulada foi: " Como o diagnóstico e o tratamento do câncer impactam a saúde mental dos pacientes oncológicos e seus cuidadores, e quais estratégias de enfrentamento são utilizadas para lidar com os desafios emocionais decorrentes da doença?". Com base nessa pergunta, realizou-se a busca de evidências científicas por meio de uma pesquisa estruturada nas bases de dado Google acadêmico, BVS, PubMed e SciELO.

Para a busca, foram definidos os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), utilizando os termos: “Integridade Psicológica”, “Saúde Mental”, “Neoplasia” e “Tratamento”, combinados com os operadores booleanos “AND”. A coleta de artigos ocorreu entre junho e julho de 2025.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos em texto completo, publicados entre 2021 e 2025, disponíveis nas bases escolhidas, e pesquisas relevantes para a temática proposta. Os critérios de exclusão foram: artigos que não respondiam à pergunta norteadora, estavam fora do recorte temporal estabelecido ou não estavam disponíveis em texto completo. Ao final, 8 artigos atenderam integralmente aos critérios estabelecidos, compondo o corpus da revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de Mendes et al. (2024) ratifica que os transtornos mentais – tais como:

ansiedade, depressão e distúrbios do sono – manifestam-se como reações frequentes diante do choque emocional provocado pelo diagnóstico de câncer e pelo seu tratamento, que, em geral, envolvem procedimentos invasivos, efeitos colaterais intensos – como queda capilar ou mutilações cirúrgicas – e incertezas quanto ao prognóstico. Nesse contexto, a presença de transtornos psiquiátricos são apontados como um dos principais fatores para a falta de adesão ao tratamento do câncer. Isso porque o sofrimento psíquico pode acabar interferindo em sua capacidade de enfrentamento, no engajamento com a equipe de saúde e na adesão terapêutica (Cordeiro; Santos; Orlandi, 2021).

O estudo de Meurer e Franco (2025), de abordagem quantitativo-qualitativa e delineamento transversal, confirmou que a maioria dos pacientes oncológicos entrevistados apresentava sintomas de ansiedade e depressão (58%). Além disso, verificou-se que 62% dos participantes faziam uso de medicações voltadas ao tratamento da ansiedade, depressão e insônia. Vale ressaltar que, o estudo supracitado observou que o uso da medicação estava associado ao aumento da adesão ao tratamento.

Outro estudo de corte transversal, de abordagem quantitativa, realizado com uma amostra de 260 pessoas – sendo que 130 pacientes oncológicos e 130 familiares – observou 43 pacientes e 54 familiares apresentaram sintomas de ansiedade e depressão. Além disso, a sintomatologia de depressão foi verificada em 25 pacientes e 20 familiares. Dentre os familiares, 23 relataram estar ansiosos e 21 descreveram elevados níveis de sofrimento psicológico no início dos cuidados domiciliários (Cordeiro; Santos; Orlandi, 2021).

As experiências vivenciadas pelo cuidador repercutem em sua vida como um todo, podendo acarretar a diminuição da vida social, aumento dos níveis de estresse, perda da autoestima, sentimentos de tristeza e solidão (Almeida; Martins; Mota, 2023). Tais impactos são intensificados pela convivência com a realidade de ter um ente querido acometido por uma doença grave, cujo prognóstico aponta para a terminalidade, desencadeando um processo de luto antecipado, que se inicia ainda no momento do diagnóstico (Falavinha; Sehnem, 2023). O estudo de Falavinha e Sehnem (2023) identificou uma alta prevalência de transtornos mentais entre cuidadores que pertenciam a família do paciente, concluindo que o cuidado prolongado ao doente configura-se como um fator significativo para o desenvolvimento de adoecimento psíquico, especialmente de síndromes depressivas.

Como estratégias de enfrentamento, um estudo aponta para a importância das casas de apoio a pacientes em tratamento oncológico, com foco no cuidado biopsicossocial tanto dos usuários quanto de seus acompanhantes (Rosset; Santos; Santos, 2024). Além disso, a inclusão de acompanhamento psicológico, individual ou em grupo, permite ao paciente e ao cuidador expressarem e lidarem com suas emoções e medos e fortalecerem seus vínculos (Cordeiro; Santos; Orlandi, 2021).

Ademais, a atuação de equipes multidisciplinares, com a presença de assistentes

sociais, psicólogos, enfermeiros e médicos, é mister para garantir uma escuta ativa e intervenções humanizadas. Esses profissionais asseguram o cuidado centrado na pessoa, fortalecem a espiritualidade como recurso de resiliência, garantem práticas integrativas e complementares, bem como incentivam a autonomia e protagonismo do paciente no tratamento (Mendes et al., 2024).

4 CONCLUSÃO

Os achados evidenciaram uma alta prevalência de transtornos mentais entre pessoas em tratamento oncológico. Como estratégias de enfrentamento, destaca-se a relevância das casas de apoio, da inclusão do acompanhamento psicológico contínuo e do trabalho de equipes multiprofissionais. O presente relato de experiência também reforça a importância de abordar a saúde mental de forma integral nesse contexto, ressaltando que as atividades de socialização atuam como ferramentas eficazes na promoção do bem-estar e na construção de vínculos terapêuticos. A continuidade de estudos para explorar os mecanismos de manejo envolvidos nos desafios psicológicos dos pacientes oncológicos são essenciais para evitar o adoecimento mental dessa população, bem como combater e prevenir o maior sofrimento que acompanha o tratamento antineoplásico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P. S.; MARTINS, L. P. O.; MOTA, D. F. Atenção nutricional ao paciente com doença renal crônica: uma revisão integrativa. *Revista Científica Multidisciplinar Acervo Mais*, [S. l.], v. 6, n. 11, p. e18920, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/18920>.

CORDEIRO, L. M.; SANTOS, D. G. M.; ORLANDI, F. S. Qualidade de vida, ansiedade e depressão em pacientes oncológicos em quimioterapia e familiares. *Enfermagem em Foco*, v. 12, n. 3, p. 489–495, 2021. DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n3.3801. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2022/01/qualidade-vida-ansiedade-depressao-pacientes-oncologicos-quimioterapia-familiares.pdf>.

FALAVINHA, S. G.; SEHNEM, S. B. As repercussões do cuidar: saúde mental de cuidadores familiares de pacientes oncológicos. *Praxis Psy*, v. 24, n. 40, dez. 2023. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9674125>.

MENDES, T. M. C. et al. Impacto na saúde mental e estratégias de enfrentamento da equipe multiprofissional hospitalar oncológica: revisão sistemática da literatura. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 70, n. 4, e 244853, 2024. DOI: 10.32635/2176 9745.RBC.2024v70n4.4853. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcan/a/P9K9bySND793SjjGNcZDXpt/?lang=pt>.

MEURER, M. H.; FRANCO, C. O impacto do câncer no percurso da doença: uma análise da saúde mental de pacientes oncológicos. *Revista Ibero Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)*, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 799–807, fev. 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i2.18117. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18117>.

ROSSET, C. V.; SANTOS, N. N.; SANTOS, E. O. Saúde mental de pessoas em tratamento oncológico acompanhadas por uma associação de apoio: um relato de experiência de acadêmicos de medicina. *Realização, Dourados*, v. 11, n. 21, e024007, 2024. DOI: 10.30612/realizacao.v11i21.17962. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/realizacao/article/view/17962>.

MARANO, G.; MAZZA, M. Impact of gynecological cancers on women's mental health. *World Journal of Psychiatry*, v. 14, n. 9, p. 1294–1300, 19 set. 2024.

KYRIAKIDIS, I. et al. Health-Related Quality of Life and Social Outcomes in Adolescents and Young Adult Survivors of Childhood Cancer: A Single-Center Case-Control Study from Crete, Greece. *Reports (MDPI)*, v. 8,

